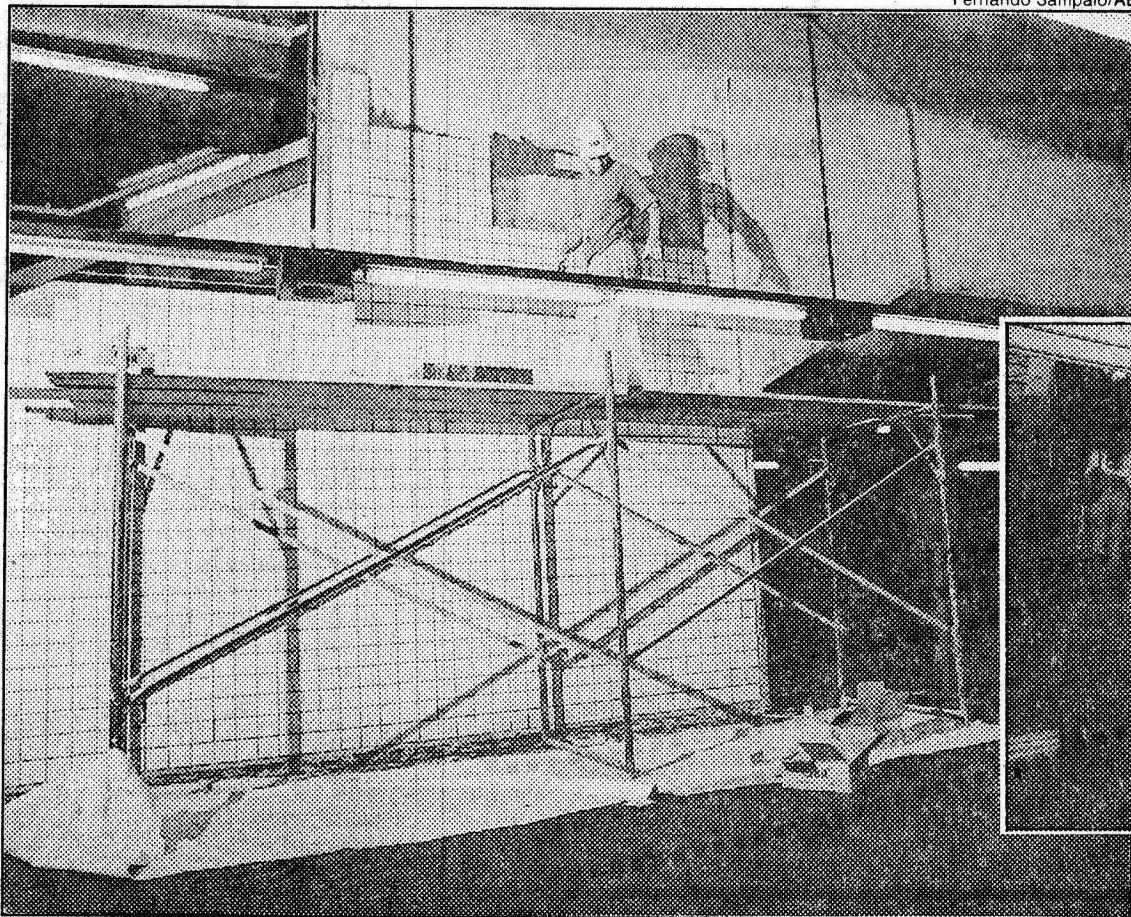


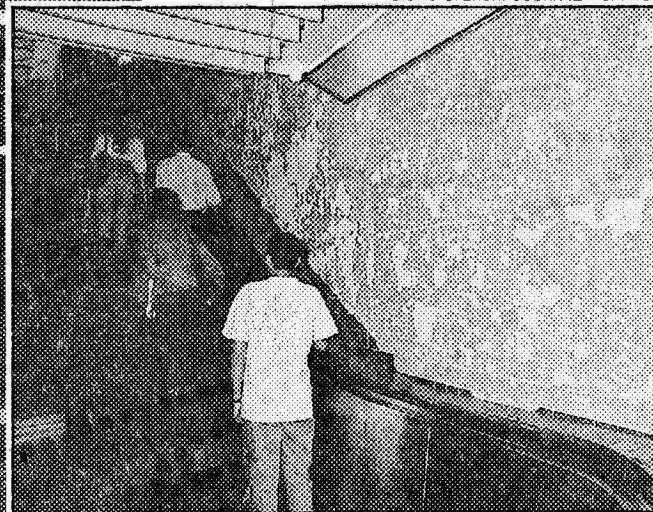
Metrô quer acabar com vibrações no Masp

Fernando Sampaio/AE



Operário troca, fora do horário de funcionamento do metrô, cerâmicas da estação Trianon/Masp, que estão descolando: problema ocorre em todo o Ramal Paulista, entregue às pressas pelo ex-governador Orestes Quêrcia

Clóvis Cranchi Sobr./AE—9/11/93



Palmilhas especiais, vindas da Áustria, chegam em dez dias; elas serão instaladas, em janeiro, entre os trilhos e o concreto para amenizar trepidações no Masp

MAURO CARVALHO DA SILVA

Em janeiro, a Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô) iniciará a instalação de três mil palmilhas especiais, que irão calçar um trecho de 800 metros de trilhos nos dois sentidos do Ramal Paulista, perto da Estação Trianon-Masp. As palmilhas são necessárias porque, desde a instalação do metrô, a passagem dos trens tem provocado vibrações no auditório subterrâneo do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Dentro de dez dias chegarão ao porto de Santos as sylomer (palmilhas) fornecidas pela empresa austríaca Getzner.

Técnicos do metrô estuda-

ram o problema durante meses e concluíram que as palmilhas especiais, a serem colocadas entre os trilhos e o concreto, são a única forma de acabar com as trepidações. "Existem duas placas de metal que separam os trilhos dos pilares", explicou o presidente do Metrô, Celso Giosa. "É nesse local em que as palmilhas serão instaladas." Giosa informou que as palmilhas são de um plástico desenvolvido para absorver vibrações e que vão revestir os trilhos sob o prédio do Masp.

Abalos — Desde janeiro de 1991, o auditório no subsolo do museu sofre pequenos abalos com a passagem dos trens do metrô, a cada cinco minu-

tos. "Para nós esses tremores eram um mistério, pois as técnicas de construção e os trens utilizados são os mesmos da Linha Norte-Sul", disse Giosa. O metrô contou até com a assessoria de um consultor alemão, Bernd Duwe, do Instituto Eisemann, da Universidade Técnica de Munique, para descobrir a origem do problema. Assim que as trepidações forem eliminadas, o Ramal Paulista irá operar das 5 à meia-noite, como as outras linhas. Hoje, os trens circulam apenas das 5 às 20h30.

Pastilhas — O metrô também já iniciou a troca dos 5.500 metros quadrados de cerâmica das paredes das estações do Ramal Paulista. O serviço

deverá ser concluído no primeiro semestre de 1994. A demora se deve ao fato de que o trabalho dos operários é realizado no período em que o metrô não está operando. "Isso é para não incomodar os passageiros", declarou Celso Giosa.

PASSAGEM
DOS TRENS
AFETA MUSEU
DESDE 1991

Por causa da pressa do então governador Orestes Quêrcia em entregar o Ramal Paulista, as empreiteiras colocaram as pastilhas de forma inadequada. Com o uso, elas começaram a

soltar, prejudicando a aparência das estações. Cerca de 80% das pastilhas da Estação Paraíso já foram trocadas. Nas estações Brigadeiro, Trianon-Masp e Consolação as paredes já foram raspadas para a colocação das pastilhas.